

RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA EM CRIANÇAS COM TEA

Grazielle Ribeiro Lisboa Arnaud de Queiroz (graziellelisboa87@gmail.com)

Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter (catiawalter@gmail.com)

UERJ

Trabalho científico

RESUMO

Introdução: O presente trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa maior de mestrado, realizada com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro. Crianças com TEA apresentam déficits na comunicação social, algumas caracterizadas por pouca ou mesmo nenhuma linguagem oral, desta forma possuem boa indicação para o uso da CAA. No entanto, ainda há um mito que circula entre muitos profissionais e familiares, no qual relaciona o uso da CAA ao não desenvolvimento da linguagem oral nestas crianças.

Objetivos: A pesquisa objetivou verificar os impactos do uso de cartões de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) com crianças pequenas com TEA que apresentavam Necessidades Complexas de Comunicação.

Público Alvo: Crianças entre quatro e seis anos com diagnóstico de TEA, que apresentavam graves comprometimentos na linguagem e/ou ausência de linguagem oral.

Descrição das ações desenvolvidas: Com base nas estratégias metodológicas da pesquisa quase experimental intrassujeitos, a pesquisa analisou o desenvolvimento dos meios comunicativos utilizados por cada sujeito participante antes e durante o uso da CAA. Participaram do estudo 3 crianças pequenas diagnosticadas com TEA. As crianças foram acompanhadas por um período de seis meses que resultaram em 14 encontros com cada criança, dos quais cinco foram de linha de base e nove de intervenção. Todos os encontros foram filmados para posterior análise pela pesquisadora e por um segundo observador que validou os dados encontrados.

Resultados: A pesquisa evidenciou que o uso dos cartões de comunicação como meio de CAA acompanhou o curso do desenvolvimento de habilidades comunicativas das crianças participantes, sendo observado o aprendizado da função comunicativa da linguagem, o uso concomitante da CAA com vocalizações e a ampliação das vocalizações de palavras e frases em um dos participantes.

Conclusão: O uso de um sistema de baixa tecnologia de CAA com crianças pequenas com TEA demonstrou evidências na ampliação de habilidades comunicativas para estas crianças. Faz-se necessário mais pesquisas que analisem os impactos do uso da CAA no desenvolvimento da linguagem oral de crianças pequenas contemplando um período maior de intervenção.

Palavras-chave: autismo, desenvolvimento da linguagem, comunicação alternativa